



Introdução

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Despacho nº9180/2016 de 19/7) (OCEPE) constituem o quadro de referência para os Educadores de Infância, através de um conjunto de princípios que apoiam a prática e ajudam à condução do processo educativo, incluindo os principais fundamentos da organização da componente educativa.

Numa pedagogia diferenciada e gestão flexível do currículo, a avaliação é um procedimento que deve ser realizado de modo pedagogicamente responsável, no interesse das crianças e da sua aprendizagem, reconhecendo os seus sucessos e as suas características individuais (Planear e Avaliar na Educação Pré-Escolar, 2021).

A observação e o registo permitem ao educador recolher as informações para avaliar, questionar e refletir sobre as práticas educativas e do mesmo modo, conhecer cada criança e a evolução do seu desenvolvimento e aprendizagem.

A avaliação recorre à observação contínua da criança e assume uma dimensão marcadamente formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando.

A avaliação, enquanto processo contínuo de registo dos progressos realizados pela criança, ao longo do tempo, utiliza procedimentos de natureza descritiva e narrativa, centrados sobre o modo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói conhecimento ou resolve problemas, bem como, a idade e as características das crianças.

1 – DIMENSÕES A AVALIAR

A avaliação de crianças em idade pré-escolar baseia-se nas Áreas de Conteúdo, Domínios e Subdomínios definidas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2016 (OCEPE):

Áreas de Conteúdo	Componentes	
Formação Pessoal e Social	Construção da Identidade/autoestima; Independência/autonomia; Consciência de si como aprendiz; Convivência democrática e cidadania	
Expressão e comunicação	Domínio da Educação Física	
	Domínio da Educação Artística	Artes Visuais
		Jogo Dramático/Teatro
		Música
		Dança
	Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita	Comunicação Oral
		Consciência Linguística
		Funcionalidade da Linguagem escrita e a sua utilização em contexto
		Identificação de convenções da escrita
		Prazer e motivação para ler e escrever
	Domínio da Matemática	Números e operações
		Organização e tratamento de dados
		Geometria e medida
		Interesse e curiosidade pela Matemática
Conhecimento do Mundo	Introdução à metodologia científica	
	Abordagem às Ciências	Conhecimento do Mundo Social
		Conhecimento do Mundo Físico e Natural
	Mundo Tecnológico e utilização das tecnologias	

2- PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua, sistemática e formativa atendendo às especificidades de cada criança, ao seu processo e ritmo de desenvolvimento, tendo em conta os seguintes objetivos:

- Situar cada criança quanto às suas capacidades e estado de aquisição;
- Recolher dados para monitorizar a eficácia das medidas educativas;
- Adequar a atividade educativa, às necessidades reais de cada criança;
- Refletir sobre os efeitos da ação educativa, a partir da observação de cada criança e do grupo de modo a estabelecer a progressão das aprendizagens;

- Envolver a criança num processo de análise e de construção conjunta, que lhe permita, enquanto protagonista da sua aprendizagem, tomar consciência dos progressos e das dificuldades, que vai tendo, e como as vai ultrapassando.

3 – A AVALIAÇÃO TEM COMO PRINCIPAIS CRITÉRIOS

ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Construção da sua identidade e autoestima; ▪ Revelar independência e autonomia; ▪ Consciencialização de si como aprendiz; ▪ Demonstração de atitudes de convivência democrática e de cidadania. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação diagnóstica; ▪ Observação naturalista, a partir de itens a assinalar; ▪ Atividades diversas; ▪ Portefólio da criança; ▪ Fotografias; ▪ Registos informais; ▪ Grelhas de observação:
ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	
DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cooperação em situações de jogo, seguindo orientações e regras; ▪ Dominar movimentos que implicam deslocamentos, equilíbrio, movimentos de perícia e manipulação; ▪ Atividades desenvolvidas em grupo e individualmente. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades desenvolvidas em grupo e individualmente.
DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	
<u>SUBDOMÍNIO DAS ARTES VISUAIS</u>	
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; ▪ Utiliza de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão (ex, pintura, colagem, desenho, entre outros) para recrear vivências individuais, temas, histórias, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação diagnóstica; ▪ Observação naturalista, a partir de itens a assinalar; ▪ Atividades diversas; ▪ Portefólio da criança; ▪ Fotografias; ▪ Registos informais; ▪ Grelhas de observação: <ul style="list-style-type: none"> - <u>Tabela das atividades diárias:</u> Avaliação sucinta da atividade, registada, das dificuldades e capacidades na realização da atividade por parte das crianças, com apontamentos globais e individuais.

<u>SUBDOMÍNIO DO JOGO DRAMÁTICO/ TEATRO</u>	
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizar e recriar o espaço e objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático; ▪ Inventar e representar personagens e situações, diversificando as formas de concretização. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades de expressão dramática – orientadas ou livres; ▪ Fotografias; ▪ Registos informais.
<u>SUBDOMÍNIO DA MÚSICA</u>	
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/ música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais; ▪ Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos, jogos prosódicos e canções. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades de expressão musicais em grupo ou individuais.
<u>SUBDOMÍNIO DA DANÇA</u>	
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros; ▪ Expressar através da dança sentimentos e emoções em diferentes situações. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades de expressão corporal, movimento e dança – individuais ou em grupo; ▪ Observação naturalista, a partir de itens a assinalar. ▪ Fotografias; ▪ Registos informais.
<u>DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA</u>	
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Revelar compreensão pelos temas e comunicar oralmente de forma adequada; ▪ Adquirir consciência linguística; ▪ Compreender a funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto; ▪ Identificar convenções da escrita; ▪ Revelar prazer e motivação para ler e escrever. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação diagnóstica; ▪ Observação naturalista, a partir de itens a assinalar; ▪ Atividades individuais ou em grupo; ▪ Portefólio da criança; ▪ Fotografias; ▪ Registos informais; ▪ Grelhas de observação: <ul style="list-style-type: none"> - Tabela das atividades diárias – Avaliação sucinta da atividade, registando as dificuldades e facilidades na realização da atividade por parte das crianças, com apontamentos globais e individuais.
<u>DOMÍNIO DA MATEMÁTICA</u>	
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adquirir noções de espaço, tempo e quantidade; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação diagnóstica;

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Resolver problemas do quotidiano, recorrendo a adição e subtração simples; ▪ Ser capaz de organizar e interpretar várias formas de tratamento de dados (gráfico, tabelas); ▪ Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções; ▪ Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitam compará-los e ordená-los; ▪ Mostrar interesse e curiosidade pela matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação naturalista, a partir de itens a assinalar; ▪ Atividades individuais ou em grupo; ▪ Portefólio da criança; ▪ Fotografias; ▪ Registos informais; ▪ Grelhas de observação; ▪ <u>Quadro das Presenças</u> – Contagem das faltas e presenças e no final da semana será feita uma avaliação conjunta com as crianças; ▪ <u>Tabela das atividades diárias</u> – Avaliação sucinta da atividade, registando as dificuldades e facilidades na realização da atividade por parte das crianças, com apontamentos globais e individuais.
ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO	
CRITERIOS DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Introdução à Metodologia Científica; - Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas; Abordagem às Ciências: - Conhecer o mundo social, físico e natural; ▪ Mundo Tecnológico e utilização das Tecnologias: - Reconhecer o mundo tecnológico e utilizar as tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação diagnóstica; ▪ Observação naturalista, a partir de itens a assinalar; ▪ Atividades individuais ou em grupo; ▪ Portefólio da criança; ▪ Fotografias; ▪ Registos informais; ▪ Grelhas de observação: <ul style="list-style-type: none"> - <u>Quadro do tempo</u> – Registo elaborado pelas crianças e avaliação de grupo; - <u>Tabela das atividades diárias</u> – Avaliação sucinta da atividade, registando as dificuldades e facilidades na realização da atividade por parte das crianças, com apontamentos globais e individuais.

4 - INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- Registos de observações (utilizando modelos diversificados, adequados à anotação das mais diversas situações...);
- Produtos/evidências realizados pelas crianças (individuais ou em grupo, desenhos, pinturas, colagens, técnicas mistas, registos, escrita espontânea...);
- Registos de autoavaliação (feita pela própria criança, acerca do que gosta/não, gosta, do que sabe/não, sabe, do que pensa acerca de...);
- Contributos de pais/encarregados de educação (informações orais ou escritas, formais ou informais...);
- Portefólios individuais de avaliação (coleções significativas de itens que ilustram os interesses, as atitudes, as capacidades, as dificuldades e o desenvolvimento da criança ao longo de um determinado período de tempo);
- Grelhas de observação diagnóstica e registos de desenvolvimento;

- Registos diversificados das crianças em atividade (fotografias, gravações áudio e vídeo, questionários, entrevistas...);
- Registos individuais de avaliação (descritivos, periódicos e organizados por áreas de conteúdo, sobre o desenvolvimento das crianças ao longo desse tempo).

4- PERIODICIDADE

- No início do ano letivo, a avaliação diagnóstica que tem em vista a caracterização do grupo e de cada criança;
- Avaliação contínua;
- Registo no final de cada período (grelhas de observação/avaliação/registo de desenvolvimento);
- Avaliações globais de cada turma no final de cada período em reunião de departamento: documento escrito que faça o balanço qualitativo das aprendizagens/evolução do grupo de crianças e/ou casos individuais dignos de registo.

5- INTERVENIENTES

- A criança;
- A equipa;
- Os encarregados de Educação;
- O Departamento Curricular da Educação Pré-escolar;
- Docentes da Educação Inclusiva e outros técnicos (terapeuta da fala, psicólogos...)

6- COMUNICAÇÃO DA AVALIAÇÃO

- Aos pais/encarregados de educação através de:
 - a) Atendimento individual, de acordo com o horário de atendimento aos pais estipulada em cada grupo;
- Informação escrita, em grelha aprovada em reunião de departamento, da evolução/progressos da criança, nos finais do 1º e 2º período;
- Entrega de ficha de informação/registo do desenvolvimento no final do ano letivo, no 3º período;
- Ao departamento curricular nas reuniões de avaliação e sempre que as educadoras titulares considerem relevante o relato e avaliação de determinadas situações;
- Ao Conselho Pedagógico através de documento síntese elaborado no final de cada período.

Fontes de pesquisa:

Decreto-Lei nº 241/2001 de 30 de agosto (Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância;

Despacho nº 9180/2016 de 19 de julho (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar;

Planear e avaliar na educação pré-escolar (2016), documento disponível no site da Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.